

³ Então disse Moisés ao povo: “Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado. ⁴ Neste dia do mês de abibe^a vocês estão saindo. ⁵ Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde manam leite e mel — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês. ⁶ Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao SENHOR. ⁷ Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

⁸ “Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. ⁹ Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. ¹⁰ Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

¹¹ “Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, ¹² separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao SENHOR. ¹³ Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

¹⁴ “No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que significa isto?’, digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão. ¹⁵ Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

¹⁶ “Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa”.

A Partida dos Israelitas

¹⁷ Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”. ¹⁸ Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

¹⁹ Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: “Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui”.

²⁰ Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto. ²¹ Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. ²² A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Capítulo 14

A Perseguição dos Egípcios

¹ Disse o SENHOR a Moisés: ² “Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom. ³ O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto. ⁴ Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”. E assim fizeram os israelitas.

⁵ Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de idéia e disseram: “O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!” ⁶ Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. ⁷ Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando. ⁸ O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente. ⁹ Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros^b e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

A Travessia do Mar

¹⁰ Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. ¹¹ Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? ¹² Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

¹³ Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes trará hoje, porque vocês nunca verão os egípcios que hoje vêem. ¹⁴ O SENHOR lutará por vocês; tão-somente acalmem-se”.

¹⁵ Disse então o SENHOR a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. ¹⁶ Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. ¹⁷ Eu,

^a 13.4 Aproximadamente março/abril.

^b 14.9 Ou *condutores dos carros de guerra*; também nos versículos 17, 18, 23, 26 e 28.

porém, endurecerei o coração dos egípcios e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. ¹⁸ Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros”.

¹⁹ A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, ²⁰ entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

²¹ Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, ²² e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

²³ Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. ²⁴ No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. ²⁵ Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se^a, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito”.

²⁶ Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros”. ²⁷ Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar. ²⁸ As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

²⁹ Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

³⁰ Naquele dia o SENHOR salvou Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia. ³¹ Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, temeu o SENHOR e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Capítulo 15

O Cântico de Moisés

¹ Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao SENHOR:

“Cantarei ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!
² O SENHOR é a minha força
e a minha canção;
ele é a minha salvação!
Ele é o meu Deus e eu o louvarei,
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!

³ O SENHOR é guerreiro,
o seu nome é SENHOR.

⁴ Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.

Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.

⁵ Águas profundas os encobriram;
como pedra desceram ao fundo.

⁶ “SENHOR, a tua mão direita
foi majestosa em poder.

SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.

⁷ Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.

Enviaste o teu furor flamejante,
que os consumiu como palha.

^a 14.25 Ou *carros emperrassem*

⁸ Pelo forte sopro das tuas narinas
as águas se amontoaram.
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;
as águas profundas
congelaram-se no coração do mar.

⁹ “O inimigo se gloriava:
‘Eu os perseguirei e os alcançarei,
dividirei o despojo e os devorarei.
Com a espada na mão,
eu os destruirei’.

¹⁰ Mas enviaste o teu sopro,
e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
nas águas volumosas.

¹¹ “Quem entre os deuses
é semelhante a ti, **SENHOR**?
Quem é semelhante a ti?
Majestoso em santidade,
terrível em feitos gloriosos,
autor de maravilhas?

¹² Estendes a tua mão direita
e a terra os engole.

¹³ Com o teu amor
conduzes o povo que resgataste;
com a tua força
tu o levas à tua santa habitação.

¹⁴ As nações ouvem e estremecem;
angústia se apodera
do povo da Filístia.

¹⁵ Os chefes de Edom
ficam aterrorizados,
os poderosos de Moabe
são tomados de tremor,
o povo de Canaã esmorece;

¹⁶ terror e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra,
até que passe o teu povo,
ó **SENHOR**,
até que passe
o povo que tu compraste^a.

¹⁷ Tu o farás entrar e o plantarás
no monte da tua herança,
no lugar, ó **SENHOR**,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.

¹⁸ O **SENHOR** reinará eternamente”.

^a **15.16** Ou *criaste*

¹⁹ Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros^a do faraó entraram no mar, o SENHOR fez que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca. ²⁰ Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. ²¹ E Miriã lhes respondia, cantando:

“Cantem ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro”.

As Águas de Mara e de Elim

²² Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água. ²³ Então chegaram a Mara, mas não puderam beber das águas de lá porque eram amargas. Esta é a razão porque o lugar chama-se Mara. ²⁴ E o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: “Que beberemos?”

²⁵ Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa.

Em Mara o SENHOR lhes deu leis e ordenanças, e os colocou à prova, ²⁶ dizendo-lhes: “Se vocês derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura”.

²⁷ Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

Capítulo 16

O Maná e as Codornizes

¹ Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito. ² No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão. ³ Disseram-lhes os israelitas: “Quem dera a mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!”

⁴ Disse, porém, o SENHOR a Moisés: “Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções. ⁵ No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias”.

⁶ Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito, ⁷ e amanhã cedo verão a glória do SENHOR, porque o SENHOR ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?” ⁸ Disse ainda Moisés: “O SENHOR lhes dará carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do SENHOR”.

⁹ Disse Moisés a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas”.

¹⁰ Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

¹¹ E o SENHOR disse a Moisés: ¹² “Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”.

¹³ No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. ¹⁴ Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geadas estavam sobre a superfície do deserto. ¹⁵ Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer. ¹⁶ Assim ordenou o SENHOR: ‘Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarro^b para cada pessoa da sua tenda’ ”.

¹⁷ Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos. ¹⁸ Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto precisava.

¹⁹ “Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte”, ordenou-lhes Moisés.

²⁰ Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

²¹ Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia. ²² No sexto dia recolheram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés, ²³ que lhes

^a 15.19 Ou *condutores dos carros de guerra*

^b 16.16 Hebraico: *ômer*. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

explicou: “Foi isto que o **SENHOR** ordenou: ‘Amanhã será dia de descanso, sábado consagrado ao **SENHOR**. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte’ ”.

²⁴ E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho. ²⁵ “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois hoje é o sábado do **SENHOR**. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno. ²⁶ Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão.”

²⁷ Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada. ²⁸ Então o **SENHOR** disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? ²⁹ Vejam que o **SENHOR** lhes deu o sábado; e por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair”. ³⁰ Então o povo descansou no sétimo dia.

³¹ O povo de Israel chamou maná^a àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. ³² Disse Moisés: “O **SENHOR** ordenou-lhes que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito”.

³³ Então Moisés disse a Arão: “Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná, e coloque-a diante do **SENHOR**, para que seja conservado para as futuras gerações”.

³⁴ Em obediência ao que o **SENHOR** tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado. ³⁵ Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. ³⁶ (O jarro é a décima parte de uma arroba^b.)

Capítulo 17

Água Jorra da Rocha

¹ Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do **SENHOR**. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. ² Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber”.

Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que colocam o **SENHOR** à prova?”

³ Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”

⁴ Então Moisés clamou ao **SENHOR**: “Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”

⁵ Respondeu-lhe o **SENHOR**: “Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante. ⁶ Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber”. Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. ⁷ E chamou aquele lugar Massá^c e Meribá^d, porque ali os israelitas reclamaram e puseram o **SENHOR** à prova, dizendo: “O **SENHOR** está entre nós, ou não?”

A Vitória sobre os Amalequitas

⁸ Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. ⁹ Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”.

¹⁰ Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. ¹¹ Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. ¹² Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol. ¹³ E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

¹⁴ Depois o **SENHOR** disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu”.

¹⁵ Moisés construiu um altar e chamou-lhe “o **SENHOR** é minha bandeira”. ¹⁶ E jurou: “Pelo trono do **SENHOR**! ^e O **SENHOR** fará guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

^a **16.31** Maná significa *Que é isso?*

^b **16.36** Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^c **17.7** Massá significa *provação*.

^d **17.7** Meribá significa *rebelião*.

^e **17.16** Ou “*Mão levantada contra o trono do Senhor!*”

Capítulo 18

A Visita de Jetro

¹ Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o **SENHOR** havia tirado Israel do Egito.

² Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu ³ com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: “Tornei-me imigrante em terra estrangeira”, ⁴ e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó”.

⁵ Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus. ⁶ E Jetro mandou dizer-lhe: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos”.

⁷ Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda. ⁸ Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o **SENHOR** tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o **SENHOR** os livrara.

⁹ Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o **SENHOR** tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios.

¹⁰ Disse ele: “Bendito seja o **SENHOR** que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios! ¹¹ Agora sei que o **SENHOR** é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam”. ¹² Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O Conselho de Jetro

¹³ No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde. ¹⁴ Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: “Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?”

¹⁵ Moisés lhe respondeu: “O povo me procura para que eu consulte a Deus. ¹⁶ Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus”.

¹⁷ Respondeu o sogro de Moisés: “O que você está fazendo não é bom. ¹⁸ Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. ¹⁹ Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões. ²⁰ Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. ²¹ Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. ²² Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. ²³ Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito”.

²⁴ Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. ²⁵ Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. ²⁶ Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

²⁷ Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

Capítulo 19

Israel Chega ao Monte Sinai

¹ No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.

² Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

³ Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o **SENHOR** o chamou do monte, dizendo: “Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: ⁴ Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transporte sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. ⁵ Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, ⁶ vocês^a serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas”.

⁷ Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o **SENHOR** havia-lhe mandado falar. ⁸ O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o **SENHOR** ordenou”. E Moisés levou ao **SENHOR** a resposta do povo.

⁹ Disse o **SENHOR** a Moisés: “Virei a você numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar-lhe, passe a confiar sempre em você”. Então Moisés relatou ao **SENHOR** o que o povo lhe dissera.

^a 19,5,6 Ou *nações, pois toda a terra é minha. 6Vocês*